

A Polícia Militar vai agir quando necessário. Gostem ou não, a Polícia irá evitar um mal maior. Ninguém fala que a Polícia evitou pisotejamento, evitou que pessoas fossem machucadas dentro do metrô e evitou maiores depredações do patrimônio público. Embora tentassem, colocando fogo em lixo e destruindo lixeiras e algumas coisas, a depredação não foi maior por causa da intervenção da Polícia Militar.

Parabéns à nossa Polícia Militar. Novamente, falo da infelicidade do editorial de hoje da “Folha de S. Paulo”. Gostaria que a “Folha” se mantivesse sempre imparcial, não só agora, mas em todas as situações. É muito fácil criticar a Polícia. Com certeza, estaria criticando a Polícia se algo maior e mais terrível tivesse acontecido com o cidadão de São Paulo.

Há esses que vão lá só para aparecer. Agora, estão dizendo que irão à ONU e ao Ministério Público. Que vão! Vão ao Ministério Público sim! O Ministério Público irá apurar e constatará que a ação da Polícia foi correta. Podem ir à Organização dos Estados Americanos, podem chamar quem quiser para falar a respeito disso.

A Polícia Militar irá continuar agindo, colocando a casa em ordem quando necessário. Tentem ou não dar conotação política a isso. A Polícia não está preocupada com isso, está preocupada sim com o cidadão de São Paulo. Parabéns à nossa Polícia Militar.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, no horário eleitoral gratuito estamos vendo uma série de promessas em torno do tema da Saúde sem que haja um diagnóstico adequado sobre o que acontece com o Sistema de Saúde em âmbito nacional e na cidade de São Paulo.

Agissem assim as campanhas poderia haver propostas consistentes para melhorarmos a atuação do Sistema Único de Saúde e sua relação com o setor privado, filantrópico e lucrativo. O jornal “O Estado de S. Paulo” abriu espaço para que o presidente de uma Organização Social, denominada labas - Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde, fizesse apologia à sua própria instituição privada, Organização Social que sobrevive à custa de dinheiro público.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Camilo.

\*\*\*

Quero lembrar que o mesmo jornal “O Estado de S. Paulo” - que abre espaço para a defesa da privatização da saúde e da terceirização da gestão - não permitiu, por ocasião da discussão no Supremo Tribunal Federal da constitucionalidade ou não das OSS, que este deputado publicasse um artigo chamando a atenção para vários aspectos que deveriam estar contemplados na manifestação dos juízes do Supremo Tribunal Federal.

Entretanto, abriu agora espaço para que o Sr. Eduardo Cruz, diretor-presidente do labas, pudesse fazer considerações sobre o sistema de Saúde na cidade de São Paulo como se fosse uma autoridade para tanto.

Quando exerci o mandato de vereador no município de São Paulo, denunciei esta instituição, o labas, ao Ministério Público Estadual e ao Tribunal de Contas do município de São Paulo. Em razão disso, o instituto acabou migrando para o Rio de Janeiro e lá permanece há seis anos.

Agora, no documento trazido à luz pelo presidente do instituto, ele faz uma série de considerações autologias à atuação deles no Rio de Janeiro. Mas é preciso que ampliemos o conhecimento sobre o que aconteceu desde então vem acontecendo no Rio de Janeiro, e o que tende a acontecer novamente em São Paulo. Vejam:

- “19 de dezembro de 2014 - OSs que gerenciam UPAs do Rio recebem milhões e não prestam serviços;

- 3 de fevereiro de 2015 - Doze OSs estão sendo investigadas pelo Ministério Público do Rio;

- 23 de julho de 2015 (O Globo) - O percurso do dinheiro entregue às OSs no município do Rio de Janeiro;

- 10 de janeiro de 2016 - TCM aponta irregularidades de R\$ 80 milhões em contratos de nove Organizações Sociais na Saúde do Rio,

- 18 de abril de 2016 (O Estado de S.Paulo) - Em dívida com a Prefeitura, entidade vai gerir Saúde na zona norte e no centro de São Paulo. Ministério Público Estadual instaurou inquérito a semana passada para investigar as condições pelas quais o Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (labas) foi escolhida para serviços.”

Ora, nós estamos falando de gestores de diferentes partidos, como é o caso do PSDB no estado de São Paulo e do PT na cidade de São Paulo.

Eu represento hoje a Assembleia Legislativa na Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Gestão das Organizações Sociais e, tendo sido denunciante do labas no exercício de mandato de vereador, causa-me espécie que esta instituição, que tem problemas na Justiça em São Paulo e no Rio de Janeiro, possa agora responsabilizar-se por todo um território na gestão do SUS na cidade de São Paulo, e que ainda venha nos dar lição no jornal “O Estado de S.Paulo” sobre como deveria ser uma boa gestão teoricamente pública, mas que sabemos ser privada, embora lançando mão dos fundos públicos e tentando descaracterizar o fato de que fazem, além de gestão privada, a terceirização e privatização da gestão sem que prestem contas adequadamente de seus gastos e ações aos órgãos de controle, seja no Rio de Janeiro, seja em São Paulo.

Sr. Presidente, solicito que cópia deste pronunciamento seja encaminhada ao procurador-geral de Justiça do Ministério Público de São Paulo, ao presidente do Tribunal de Contas do estado de São Paulo, ao presidente do Tribunal de Contas do município de São Paulo e ao presidente do Tribunal de Contas do município do Rio de Janeiro para sabermos, afinal de contas, o que é, de fato, a instituição labas e se ela está em condições de dar conselhos sobre gestão pública e autorizada a continuar administrando recursos públicos em torno de seus interesses privados. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Esta Presidência pede à assessoria que providencie o encaminhamento do pedido do nobre deputado Carlos Neder.

Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Angelo Perugini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Alesp, assomo à tribuna hoje porque a Saúde vai mal. Vejo os candidatos muito preocupados, abordando esse tema no horário eleitoral, e com muita razão. Mas não podem se exceder. Falaram-me que um candidato está dizendo que os médicos têm que ganhar 25 mil reais por mês. Mas nesse caso,

como ficariam as enfermeiras, os atendentes, os auxiliares e os paramédicos? Seria necessário subir todos os salários. Será que ele vai ter orçamento para isso? Até eu deixaria de ser deputado para trabalhar como médico, até porque sou médico e ganharia mais do que como parlamentar. Essas coisas não podem acontecer. O candidato precisa ter responsabilidade e tomar cuidado.

Um candidato foi visitar um hospital no Campo Limpo, zona sul. Sua visita estava marcada para meio-dia e meia, mas chegou três horas atrasado. Chegou lá dizendo que o hospital era um açougue da zona sul e perguntou pelo chefe do hospital, que afirmou: “aqui não é açougue; praticamos medicina, operando pessoas com câncer e outras patologias graves”. É um hospital de ponta. Tem suas dificuldades, como qualquer hospital público, até de orçamento. Então, o candidato disse o seguinte: “o senhor chega atrasado, chega tarde; há uma fila enorme e o senhor é culpado disso aí”. Ele respondeu: “não sou; estou aqui desde as sete horas da manhã”.

Fiquei pensando: esse candidato não foi feliz, porque abordou um médico descendente de japoneses, Dr. Roberto Watanabe. Os nisseis geralmente não faltam. Eu nunca faltei aqui na Assembleia, exceto quando fui visitar o ministro da Saúde, Padilha, em Brasília; quando fui visitar o governador e o prefeito do Rio de Janeiro para tratar da questão do crack; e quando recebi, na Ceagesp, o ministro da Agricultura, do meu partido, que era deputado federal pelo Rio Grande do Sul. Conto nas palmas das mãos os dias em que faltei. Somos brasileiros descendentes de japoneses com muito orgulho. Eu não faltava nos hospitais quando dava plantão; não saía adiantado nem chegava atrasado. Essa é uma característica da nossa comunidade. Esse candidato teve a infelicidade de dizer ao Roberto Watanabe que ele chegava atrasado e, por não estar trabalhando, era responsável pela fila. Temos que tomar cuidado com esses candidatos que ficam na televisão falando coisas que não podem cumprir.

Deputados Coronel Camilo e Carlos Giannazi, quero dizer que na Saúde nosso país é o caos. Não é só no Hospital de Campo Limpo, mas em todos os hospitais. Temos filas enormes, com grandes demandas, mas faltam equipamentos, médicos e paramédicos - falta de tudo. Há uma explicação para isso: não há investimento e falta orçamento. O bom atendimento, na medicina, ocorre quando se investe na Saúde. E o que agrava isso é a violência. Vossa Excelência, deputado Coronel Camilo, sabe muito do que estou falando. A violência leva pacientes a procurarem o hospital, baleados, esfaqueados, apunhalados... Às vezes, frequentadores de botecos saem e são atropelados; ou vão dirigir e batem o carro, atropelando pessoas, que vão parar no pronto-socorro, na UTI. Eu fui médico no pronto-socorro da Santa Casa, onde vi essa situação.

É por isso que fiz a “lei fecha bar”, também conhecida como “lei seca” e “lei do silêncio”. Tudo isso tem uma explicação: se você não investe nos adolescentes, deixando de lhes dar cultura, educação, esporte e um caminho, eles vão para onde? Sairão armados na Vila Mariana, assaltando, atirando nas pessoas, que vão parar no hospital. Esses adolescentes poderiam estar em uma pista de skate, em um ginásio de esportes, em um campo de futebol, indo para o caminho do bem.

Os nossos adolescentes têm que ser encaminhados. Ai vem um jornalista dizer que os políticos, os vereadores, os deputados estão drenando muito dinheiro para o esporte e menos para a saúde. Quando aplicamos dinheiro nas áreas de Esporte e Educação e em bons costumes, estamos fazendo uma prevenção na área da Saúde que é muito mais econômica e eficaz. Portanto, quero dizer a esse jornalista que ele não pode criticar um parlamentar que drena recursos para o Esporte, para a Cultura e para a Educação.

Meu filho, que é o vereador mais jovem de São Paulo, só faz isto: constrói campos, gramados sintéticos, vestiários e pistas de skate para trazer esses adolescentes que estão em um caminho que não interessa para o caminho do bem. Precisamos organizar a nossa cidade, o nosso Estado e o nosso País para que não tenhamos esse abarrotamento de pacientes procurando hospitais e prontos-socorros. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Nobre deputado Jooji Hato, corroboro suas palavras. Ao investirmos mais no Esporte, na Educação e na Cultura, com certeza investiremos menos na Saúde e nos atendimentos dos prontos-socorros, porque tudo isso melhora.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público presente nas galerias, telespectadores da TV Alesp, volto a esta tribuna para repudiar veementemente o que aconteceu no domingo. A repressão policial que houve foi covarde, com prisões arbitrárias inclusive contra adolescentes que estavam reunidos em frente ao Centro Cultural de São Paulo. Uma pessoa foi presa porque abriu os braços durante a manifestação, foi um absurdo total o que aconteceu.

Isso está relacionado com o governo Alckmin, logicamente aliado do governo Temer, que instrumentaliza setores da Polícia Militar e da Polícia Civil para reprimir com violência e intimidar as manifestações que foram feitas, sobretudo esta última que aconteceu no domingo, na qual estive presente. Foi uma manifestação totalmente ordeira e democrática, organizada para rechaçar o ajuste fiscal, sobretudo a retirada de direitos previdenciários, trabalhistas e sociais.

Essa retirada de direitos foi colocada em curso agora pelo governo Temer, mas, na verdade, uma parte dela foi idealizada pelo PT, pela presidente Dilma, como o PLP nº 257, a própria lei antiterrorismo. A desvinculação das receitas da União, que já foi aprovada inclusive no Senado e que sequestra 30% dos orçamentos da Educação, da Saúde e da Previdência, tem continuidade agora, com força total, no governo Temer. Portanto, a manifestação era, sobretudo, contra esse golpe, um golpe contra os trabalhadores, contra os direitos sociais, trabalhistas e previdenciários. Essa é a nossa grande preocupação hoje.

Mais uma vez, o governador Geraldo Alckmin utiliza a repressão e instrumentaliza setores da Polícia. Não estou condenando toda a Polícia, pois sei que existem setores sérios, mas há setores que são fechados e são instrumentalizados pelo governo, pela Secretaria de Segurança Pública, cujo secretário foi colocado nesse posto pelo atual ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, que - quando esteve na Secretaria aqui, usou da repressão contra os movimentos sociais - disse, já como ministro, que iria endurecer contra os movimentos porque Temer tem a seguinte lógica: é um homem de negócios e que vem do submundo da política, juntamente com Renan Calheiros, Eduardo Cunha, Romero Jucá, todo esse grupo dos negócios. Não é um grupo preocupado com o Brasil, com as áreas sociais, mas pessoas fechadas com o poder econômico, e acusadas de corrupção, envolvidas e citadas em vários momentos na Operação Lava Jato.

É esse grupo que está dirigindo e fazendo gestão hoje do Brasil, preocupado apenas em fazer um verdadeiro saque no Orçamento público brasileiro, transferindo o dinheiro público para o poder econômico, sobretudo para os rentistas e para os especuladores da dívida pública. Eles vão saquear a população fazendo a retirada dos direitos trabalhistas sociais e previdenciários.

É isso que esse grupo vai fazer até 2018. E, ao mesmo tempo, essa quadrilha que dirige o Brasil hoje sabe muito bem que haverá reação, que o povo brasileiro vai reagir, que a população vai às ruas, e aí vem o aparelho repressivo do Estado que será utilizado. No caso, a Polícia, logicamente, que tem cumprido esse papel histórico de repressão de movimentos sociais, de movimentos populares, do movimento estudantil e do movimento sindical. Faz parte da história as repressões, a violência contra qualquer tipo de mobilização social em defesa dos direitos da população.

E, mais uma vez, a história se repetiu no domingo. Quando o governo percebeu que a movimentação era pacífica, ele mesmo criou um fato jogando esse setor da Polícia, afinado com o governo. Isso para criar confusão contra a manifestação, que reuniu mais de 100 mil pessoas dizendo que não vão aceitar o ajuste fiscal, que a crise econômica seja paga com o suor e com o sangue dos trabalhadores. Não foram os trabalhadores que produziram a crise econômica e política, mas o poder econômico, os rentistas e os especuladores que sugam o trabalho produzido e querem se apropriar do Orçamento público para garantir acumulação capitalista.

É por isso que nós vamos reagir veementemente o tempo todo indo às ruas, fazendo manifestações contra a retirada desses direitos, contra o saque do Orçamento público e dos direitos trabalhistas previdenciários e sociais. Haverá muita reação no Brasil em relação a isso. E também não vamos aceitar que Alckmin jogue a Polícia Militar e a Polícia Civil contra as manifestações que são pacíficas. O governo tem de se acostumar com a democracia. Nós não vamos aceitar que esse governo Temer, que tem como aliado Alckmin, continue fazendo a retirada dos direitos dos trabalhadores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

\*\*\*

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

\*\*\*

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de quinta-feira, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 9 minutos.

\*\*\*

## 8 DE SETEMBRO DE 2016 123ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes: CORONEL TELHADA, CLÉLIA GOMES**

**e JOOJI HATO**

**Secretária: CLÉLIA GOMES**

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Ressalta o clima de violência existente no País, com diversos protestos e manifestações. Destaca a necessidade de que a ordem pública seja restabelecida. Cita os 12 milhões de desempregados no Brasil. Considera o número assustador e preocupante. Pede a união de todos os brasileiros em busca de melhor qualidade de vida, mais emprego e segurança. Crítica o trânsito caótico da cidade de São Paulo. Discorre sobre a possibilidade de fazer modificações nas ciclovias instaladas pelo prefeito Fernando Haddad em grandes avenidas, liberando as mesmas durante a semana para os carros. Afirma que não pode haver ciclovias em locais como ruas de comércio, hospital e escola.

2 - CLÉLIA GOMES

Assume a Presidência.

3 - CORONEL TELHADA

Informa o assassinato do guarda municipal Ricardo, de 42 anos, na cidade de São José dos Campos. Relata que a base da Guarda Civil Metropolitana da cidade foi invadida, para que as armas fossem roubadas e o guarda morto. Destaca o descaso da prefeitura com a Segurança municipal. Crítica o projeto do atual prefeito de São Paulo de melhorar a cidade utilizando luzes de led. Pede a melhoria das condições de trabalho e de salário da categoria. Ressalta a necessidade de uma GCM forte e atuante. Esclarece que as polícias necessitam serem valorizadas, com melhores armamentos, equipamentos e revalorização salarial. Combate o sistema Judiciário do País.

4 - JOOJI HATO

Assume a Presidência. Cumprimenta as cidades de Descalvado, Buritizal, Mirassol e Nipoa pelos seus aniversários.

5 - CARLOS GIANNAZI

Crítica o governador Geraldo Alckmin pela adoção de medidas que afetam os servidores públicos de diversas categorias no Estado. Informa que, apesar da realização de concursos públicos em anos anteriores, os aprovados não foram chamados até hoje. Afirma que estes servidores são essenciais para o andamento das burocracias no estado de São Paulo. Menciona a situação dos professores categoria “O”, que apesar de terem sido aprovados em concursos públicos, continuam com as mesmas condições de trabalho consideradas precárias. Diz que a população é a maior prejudicada com o ajuste fiscal do Governo. Cita projeto, de sua autoria, que revoga o decreto do governador que proíbe os concursos públicos.

6 - CARLOS GIANNAZI

Declara o seu apoio ao movimento dos servidores da Secretaria da Fazenda, que estão em greve há 60 dias, lutando pela reposição das perdas inflacionárias e melhores condições de trabalho. Afirma que nenhuma das reivindicações foi atendida até agora. Destaca que os servidores desempenham função estratégica e que sem eles a arrecadação da Secretaria da Fazenda não funciona, já que os mesmos dão suporte para os auditores fiscais de renda. Menciona a realização de audiência pública, hoje, nesta Casa. Pede apoio de seus pares para que pressionem o governador Geraldo Alckmin a atender as reivindicações.

7 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Anota o pedido. Convoca para sessões solenes, a serem realizadas: no dia 21 de outubro, às 20 horas, com a finalidade de “Homenagear o Dia Nacional da Proclamação do Evangelho”, por solicitação do deputado Luiz Fernando; dia 24 de outubro, às 10 horas, com o objetivo de “Comemorar o Dia do Comércio e homenagear os Fecomeriários - Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo, na pessoa de seu presidente, Sr. Luiz Carlos Motta e todos os presidentes dos sindicatos filiados”, por solicitação do deputado Ricardo Madalena; dia 24 de outubro, às 20 horas, para “Comemorar os 100 anos do Instituto de Engenharia do Estado de São Paulo”, a pedido do deputado Roberto Massafera. Defere o pedido do deputado Carlos Giannazi. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 09 de setembro, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE – CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido a Sra. Deputada Clélia Gomes para, como 1º Secretária “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

A SRA. 1º SECRETÁRIA – CLÉLIA GOMES – PHS - Proceder à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

\*\*\*

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, nobre deputado Coronel Telhada, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, estamos vivenciando um clima de violência no País, com protestos, com manifestações. Temos delitos a todo instante. Não é esse o nosso sonho. O sonho de todos os brasileiros é que seja restabelecida a democracia, a ordem pública, a esperança de que podemos e teremos o comércio reabrindo as suas portas.

\*\*\*

- Assume a Presidência a Sra. Clélia Gomes.

\*\*\*

A esperança é que nossas fábricas abram suas portas e admitam mais funcionários. São 12 milhões de desempregados, um número elevado, assustador, um número que para qualquer país é extremamente preocupante.

É necessária a unidade, a união de todos os brasileiros, na busca da qualidade de vida, do emprego, da segurança, em busca daquilo que nos está faltando. Não podemos aceitar uma cidade onde vivemos preocupados a todo instante. Além do trânsito caótico, que nos faz perder muitas horas para ir ao trabalho ou para voltar para casa. O trânsito aflige a todos nós. Quero fazer uma proposta ao prefeito Haddad. Ele colocou ciclovias na Avenida Bosque da Saúde e na Avenida Santa Cruz, que é um ladeirão. Não vejo nenhum ciclista nessas vias. Passo por elas a todo instante, que é o meu bairro.

Será que há uma possibilidade de fazermos algumas modificações? Vamos apresentar algumas propostas. A ciclovias está num ladeirão, e ninguém vai usar. Haveria, talvez, a possibilidade de nós liberarmos o uso dessa ciclovias, pelo menos nos dias de semana, e restringir aos ciclistas nos feriados e domingos, que é quando há usuários.

O ciclista em geral gosta de lugares planos. Uma cidade como Guarujá ou Santos, Araçatuba, justifica a ciclovias. Mas em algumas ruas de São Paulo não cabem as ciclovias. Temos que fazer esse estudo.

A ciclovias é importante. Não sou contra a ciclovias, mas temos que escolher onde fazer. Não podemos fazer na frente das escolas, porque impede o embarque e desembarque de alunos, e acaba provocando acidentes. Não pode ser na porta do comércio, de associações, de hospitais, de locais que precisam ter um acostamento para esse embarque/desembarque.

Gostaria de propor que nos dias da semana, em que há muito movimento de carros, e em ruas com muito comércio, que liberássemos essas vias, vazias, para que os carros possam transitar com 30 ou 40 quilômetros por hora, porque não vai provocar acidentes. E essas ciclovias seriam usadas somente nos sábados, domingos e feriados.

Esse é o nosso pedido. Vou entrar com esse projeto, através de um vereador, provavelmente meu filho, para fazer essa modificação na prefeitura de São Paulo, para minimizar o sofrimento e o sacrifício dos comerciantes, que estão cerrando suas portas, fechando o seu comércio, nessa crise econômica que assola não só a cidade de São Paulo, mas o território nacional.

Precisamos fazer modificações que ajudem sempre o comércio, a produção e as empresas, as quais geram emprego. Não dá para nós ficarmos brincando de estar desempregado cada vez mais. Doze milhões de desempregados num país é muita gente desempregada, passando necessidade, passando até fome.

Tenho a esperança de trazermos melhor qualidade de vida a todos os nossos cidadãos. Que possamos modificar algumas coisas, fazer algumas manobras, para termos esperança na nossa cidade, no nosso Estado e no nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

A SRA. PRESIDENTE - CLÉLIA GOMES - PHS - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, mais uma vez assomo a esta tribuna para falar sobre a Segurança Pública do estado de São Paulo.

Nosso assunto hoje é da cidade de São José dos Campos, onde, na madrugada de hoje, quinta-feira, mataram um policial, um guarda municipal, o guarda municipal Ricardo da Silva Camargo, 42 anos. Ele estava na Guarda Municipal de São José dos Campos há 16 anos.

Vejam que absurdo. O caso aconteceu por volta das quatro horas da manhã após os guardas realizarem uma ronda local. Quando eles retornaram para a base da GCM, os guardas encontraram a base virada. Vagabundos ladrões haviam entrado na base da GCM.

Como se não bastasse o local estar revirado, os guardas foram abordados por esses criminosos, que se encontravam no local, e houve troca de tiros. O GCM Camargo ainda tentou se proteger atrás de um veículo, mas foi atingido. Chegou a ser socorrido, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

A informação que se tem, a princípio, é de que os criminosos teriam ido ao local onde se encontravam os guardas para roubar suas armas. Vejam em que ponto estamos no estado de São Paulo. A polícia está sendo atacada, a guarda está sendo atacada.